



Nota de Imprensa*

Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

*Serviço de Economia

Dezembro/2003

Ideias-chave:

- i) Ano 2003 encerra com regresso ao pessimismo empresarial,**
- ii) 2004 iniciará com pressões de desinvestimento e de despedimento,**
- iii) Ao longo de 2003 a produção do sector baixou em 9,9%, tendo a procura reduzido em 10,7%.**

Em Dezembro de 2003 houve uma clara quebra da trajectória de diminuição do pessimismo dos empresários da construção, a qual era sentida em especial desde o anterior mês de Setembro. O ano terminou com o Indicador Global de Conjuntura em $-28,1\%$, com uma queda de 2 pontos percentuais face ao mês anterior.

Todos os indicadores tiveram variações negativas, sendo algumas das quais as de maior valor das do ano 2003. A título de exemplo, cite-se o caso do indicador da produção para os próximos 3 meses, relativo ao segmento de obras públicas, cuja contracção foi de 9,1 pontos percentuais.

O fim do ciclo de construção de várias obras de relevo nacional, a diminuição das verbas inscritas no PIDDAC para 2004 e o retardar da efectivação de reformas como a do arrendamento e da reabilitação urbana podem ajudar a explicar este comportamento das expectativas. Conforme inquérito realizado aos empresários, os primeiros efeitos deste clima serão sentidos ao nível do investimento empresarial e do emprego, cujos indicadores de perspectivas para os primeiros 3 meses de 2004 tiveram quedas de -4 e $-2,7$ pontos percentuais, respectivamente. Num e noutro casos está-se perante agravamentos de



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

tendências que remontam a meados de 2002, momento a partir do qual, segundo dados do INE, o Índice de Emprego na Construção revela sucessivas quebras.

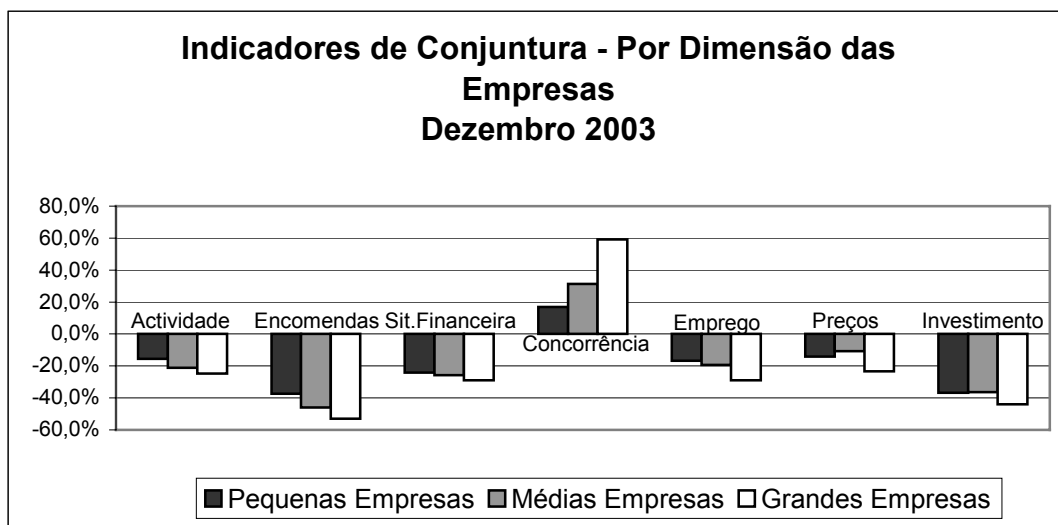
Em 2003, o desempenho do sector da construção civil e obras públicas não tem paralelo ao longo da última década, estimando-se uma queda da produção em 9,9%, o que não encontra similitude com o sucedido nos demais Estados-membro da UE. Do lado da procura a contracção foi de 10,7%, revelando não só o mau andamento das obras públicas, como as dificuldades de escoamento da produção para o mercado de edifícios habitacionais e não habitacionais. Dado, em 2003, a evolução da produção ter sido menos negativa do que a da procura, pode antecipar-se para 2004 um agravamento da pressão para a diminuição da actividade das empresas deste sector.

Tal já é sentido, por exemplo, ao nível das grandes empresas, cujo indicador de opinião relativo à carteira de encomendas sofreu, em Dezembro, uma redução de 3,6 pontos percentuais, levando o indicador global de conjuntura associado a essas empresas à maior contracção do ano, variando em -5,6 pontos percentuais, situando-se em -36,3%. Por seu turno, no mercado habitacional são diversas as variáveis que concorrem para a sustentação do pessimismo para 2004. Desde o indicador de expectativas de produção que, em Dezembro, atingiu o valor mais baixo de 2003; à evolução do número de créditos à habitação contratados que, face a 2002, se estima ter tido uma quebra superior a 20%; ao cimento cujo consumo acumulado até Novembro de 2003 caiu em 17,3%, face a igual período do ano anterior; ou, finalmente, às obras concluídas cujo decréscimo homólogo acumulado até ao 3º trimestre de 2003, segundo o INE, foi de 30,1%.



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas



Indicador	Outubro/03	Novembro/03	Dezembro/03
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-26,6%	-26,1%	-28,1%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-25,7%	-25,0%	-26,4%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-24,9%	-24,6%	-27,0%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-28,2%	-28,0%	-30,9%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-21,0%	-21,2%	-22,5%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-27,7%	-25,7%	-26,0%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-29,5%	-30,6%	-36,3%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-31,2%	-30,7%	-32,3%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-22,0%	-21,4%	-24,0%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	71,7%	72,6%	72,7%
Nível de Concorrência (1)	33,0%	34,3%	36,1%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

